

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano X — Número 116

Agosto de 1972

O Departamento das Publicações em Angola

E. E. NAENNY

Secretário do Departamento
das Publicações da
Divisão Euro-Africana

ANGOLA é uma província portuguesa no sudoeste africano. Este imenso território, duma superfície de 1.246.600 Kms.² (14 vezes maior que a Metrópole), tem uma população de seis milhões de habitantes, compreendendo 13 diferentes grupos étnicos africanos e 600.000 europeus portugueses, tendo os antepassados de alguns deles se estabelecido nesta província no século XV.

A Igreja Adventista começou em Angola em 1923 e conta hoje 21.739 membros baptizados, dos quais 837 são europeus. Estes últimos contribuem em larga medida para a edificação da obra pelo trabalho dos seus missionários e pelo suporte financeiro. Grandes possibilidades evangelísticas se abrem no seio das duas raças que constituem a população. Segundo o que pude observar, os portugueses não praticam a segregação e procuram a integração da população africana.

O Departamento de Publicações existe ali há muitos anos, mas somente há pouco pode contar com um colportor evangelista regular. Não havia chefe de colportores para recrutar os obreiros e o departamento estava confiado a homens que tinham a seu cargo outras responsabilidades. É por esta razão que foi feito um apelo ao Irmão Glória, que se encontrava no Brasil. Este novo colaborador, chegou a Angola em Setembro de 1971.

Eu percorri este campo de 17 de Abril a 14 de Maio de 1972. Foi a primeira vez desde que Angola pertence à nossa Divisão que o Secretário de Publicações visitou aquela província para organizar o trabalho. O Irmão Glória e eu mesmo, visitamos igrejas e campos missionários para fazer recrutamento de colportores. Pela graça de

Deus, uma centena de Irmãos e Irmãs responderam favoravelmente ao nosso apelo convidando-os a fazerem uma experiência no trabalho de colportagem: 10 farão esse trabalho regularmente, 40 ocasionalmente e 50 como estudantes. Foi necessário organizar cursos de iniciação suplementar nas igrejas de Lobito, Benguela e Nova Lisboa, ao lado dos cursos previstos para os colportores regulares em Luanda e outro no Bongo para os alunos africanos. Uns cinquenta rapazes e meninas desta escola missionária assistiram a este curso, o primeiro que se realizou para estudantes desta província.

Mas unicamente uma parte poderá ganhar a sua escolaragem por este meio, nestas férias, porque o território é insuficiente. Nós decidimos que os africanos deveriam realizar, em princípio, o seu trabalho entre os africanos porque eles conhecem as suas línguas e a sua mentalidade; e os europeus entre os europeus.

No Bongo nós não temos somente um hospital de grande renome e uma escola, mas também uma tipografia bem organizada, com uma dúzia de empregados. O Irmão J. S. Botelho, dirige esta instituição com competência há cerca de 15 anos. Ali se imprimem os trimensários para Escola Sabatina, o Boletim Adventista e brochuras em português, quimbundo, quioco e umbundu, as três principais línguas indígenas. A Livraria e a sede da Casa Publicadora estão em Nova Lisboa e são dirigidos por J. Gomes, Tesoureiro da União.

Nós tomámos importantes decisões no Comité da Casa Publicadora e da União, concernente à reorganização do Departamento e ao equipamento da Tipografia, e Livraria. Uma melhor coordenação entre os campos de língua portuguesa, torna-se absolutamente necessária, englobando Portugal Continental, Angola, Moçambique e o Brasil, se nós quisermos obter uma produção racional da nossa literatura.

Em todas as igrejas e instituições visitadas, nós fomos testemunhar das bênçãos de Deus. Sentimos o apoio total dos pastores, do presidente da União, Pastor A. Casaca e dos seus

associados, o que explica os bons resultados obtidos. Mas há muito a fazer agora para edificar sólidamente esta importante secção da obra, nesta magnífica terra onde milhões de pessoas podem ser alcançadas por meio da página impressa. O Irmão Glória, terá uma grande tarefa a levar a cabo com os novos Colportores Evangelistas que estão contando com ele para receber as directrizes necessárias. Nós oraremos por ele e por aqueles que lhe estão confiados, a fim de que o Senhor lhe proporcione verdadeiro sucesso.

A Visão do Getsêmani

NAOMI TAKATSU

A visão do Getsêmani,
Eu hei-de-a conservar sempre diante de mim,
E não permitirei que ela desvaneça!
Já, um dia,
Farta de lutas e desesperada, lembrei:
Irei ao Getsêmani!

Resoluta, num raio de memória, os séculos retro-
[cedi,

E da cidade murada de Jerusalém,
Caminhei ao frio luar daquela trágica noite.
O emaranhado caminho ao horto
Palmilhei, à pressa, ansiosa,
Como quem foge do inimigo.
Com as mãos tapei firme os ouvidos,
Para não escutar os clamores do tentador.
Corri, corri até que o silêncio do horto me en-
[volveu,
E meus pés alcançaram o terreno sagrado....

Ah!...
Jesus, a suar gotas de sangue —
Que espectáculo!
É, contudo, esta visão amarga, bem o sei,
O eficaz remédio para minha alma.

Quando glórias mundanas me acenam,
Quando a vaidade ensaia sua dança na alma,
Quando o orgulho assoma o seu pico,
Quando o mundo ao meu redor convida para
[seus deleites,
Quando tudo isto que são trevas parece radiante,
— Nada como a visão do Getsêmani!
O escuro e triste Getsêmani,
Eis meu conforto,
Eis a força abater o poder do inimigo!

O Obreiro e os Oficiais da Igreja

por A. Casaca

Quando Jesus organizou a igreja cristã, escolheu doze homens para serem os primeiros ministros ordenados. Nas Sagradas Escrituras são chamados *Apóstolos*. Esses homens haviam de acompanhar Jesus em Seu ministério terrestre. Mais tarde seleccionou «outros setenta» para irem adiante Dele, a toda a cidade e lugarejo aonde Ele mesmo desejava chegar.

Aí temos a indicação para a organização da igreja desde a crucifixão. Foram designados pelo Mestre duas categorias de obreiros, cada uma delas para a sua espécie de trabalho na igreja. Os apóstolos seriam os obreiros que vigiariam a obra, pregariam o evangelho e exerciam a administração. Os «outros setenta» haviam de ajudá-los e levariam a obra à frente.

Mais adiante chegamos aos dias do Pentecostes. Uma vasta multidão de novos membros se ajuntara à igreja. Havia muitos problemas e assuntos de menos importância para serem atendidos. Veio a palavra aos apóstolos que eles não serviriam às mesas. Isto quer dizer, que não deviam fazer os inúmeros trabalhos de rotina, que deviam ser feitos numa igreja já com certa dimensão. Portanto, o Espírito Santo falou por meio dos doze dando o seguinte conselho: «Escolhei pois irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.» Actos 6:3 e 4.

Nós os «constituamos sobre este importante negócio», disseram os apóstolos. Que quer isto dizer? Que lhes caberia empreender o preparo e

a organização de sete diáconos para que soubessem o que fazer e como levar adiante a obra. É certo que os obreiros tinham de ser livres das tarefas comuns da administração da igreja; contudo, cabia-lhes a responsabilidade de cuidar dela.

Chegamos depois à evolução da igreja apostólica e encontramos Paulo a organizar igrejas, com todos os seus oficiais necessários. Em seu conselho a Tito, diz ele: «Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei.» Tito 1:15.

Declara-se que, quando Jesus subiu ao céu, «deu dons aos homens». «E, Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo.» Efes. 4:11 e 12.

Os oficiais da igreja, como os anciãos, diáconos, os da Escola Sabatina, das Actividades Leigas, dos Missionários Voluntários, e demais departamentos da igreja, devem colaborar estreitamente com o obreiro em seu ministério. Cada um, no seu lugar, deve ajudar a levar à frente a «obra do ministério». Desejo salientar que, compete ao obreiro aprender a usar cada oficial e membro de igreja, para facilitar a sua própria tarefa e dispor de mais tempo para «perseverar na oração e no ministério da palavra.»

Já tenho ouvido alguns obreiros dizer que dificilmente acham tempo para estudar a Bíblia, mas que o tem-

po de que dispõem, o dedicam à oração. Porque razão? Estão demasiado ocupados em «servir as mesas», e em fazer o trabalho que os irmãos da igreja, designados para esse propósito, devem fazer.

É de todo o interesse notar que Josué, que sucedeu a Moisés na responsabilidade de dirigir o povo de Deus, seguiu o mesmo sistema de organização que o seu antecessor, que havia recebido de Deus instruções precisas através do seu sogro Jetro. Quando Israel estava para passar o rio Jordão e entrar na terra prometida, «Então deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo: «Provêde-vos de comida, porque dentro de três dias passareis este Jordão, para que entreis a possuir a terra que vos dá o Senhor vosso Deus, para que a possuais.» Josué 1:10 e 11.

O Plano Divino da Organização

Josué não foi directamente ao povo. Aproveitou-se da organização que estava sob suas ordens. Chamou a si os oficiais e deu-lhes as instruções que haviam de transmitir ao povo. É esse o plano de Deus para o nosso tempo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia possui uma organização genial, um plano de liderança, que, quando obedecido, ajudá-la-á a fazer muito mais do que está fazendo.

As vezes, quando falamos aos nossos obreiros para instruírem e prepararem os oficiais da igreja, já temos ouvido observações não muito agradáveis, que se resumem sobretudo na falta de tempo ou então que isso compete aos responsáveis pela administração da obra ou aos secretários departamentais da mesma; mas quando o obreiro se esforça por treinar os anciãos, os diáconos e os outros oficiais da igreja, o seu trabalho torna-se mais fácil e menos problemas aparecem. Notemos o seguinte trecho escrito pela irmã White:

«A designação dos sete para tomarem a direcção de ramos especiais da obra mostrou-se uma grande bênção para a igreja. Estes oficiais tomaram em cuidadosa consideração as

necessidades individuais, bem como os interesses financeiros gerais da igreja; e, pela sua gestão acautelada e seu piedoso exemplo, foram, para seus colegas, um auxílio importante em conjugar os vários interesses da igreja em um todo unido.» Actos dos Apóstolos, pág. 89.

Desejamos chamar a devida atenção para as seguintes frases, que destacam a obra que esses homens haviam de fazer e o efeito que exerceria sobre a igreja: «Tomarem a direcção de ramos especiais da obra», cuidadosa consideração às necessidades individuais», «Os interesses financeiros gerais da igreja», «gestão acautelada», «um auxílio importante para os seus colegas», «em um todo unido». Esses diáconos eram oficiais de importância. Oxalá que todos os obreiros reconheçam a verdadeira importância dos oficiais da igreja.

Repousa sobre os obreiros uma séria responsabilidade quanto à devida cooperação, na escolha dos oficiais da igreja. Todos os irmãos deveriam apreciar e avaliar os seus sábios conselhos, sempre baseados na Palavra de Deus ou Espírito de Profecia: A irmã White diz-nos:

«Cuidado especial deve ser dado à escolha dos oficiais para as novas igrejas. Devem ser homens e mulheres genuinamente convertidos. A escolha deve recair sobre os que saibam ensinar outros e ministrar tanto em palavra como em acto. Em cada ramo há uma extrema necessidade para trabalhar...» — Test., Vol. VI, pág. 85.

Manter Contacto com os Departamentos da Igreja

Quem é o obreiro que não tem interesse em ver que a Escola Sabatina cumpra o seu propósito? É seu dever reunir-se com os respectivos oficiais e estudar, com eles, um ou outro ponto que deva ser melhorado ou abordado. É também seu dever, através dos seus auxiliares, vigiar e observar o andamento das Actividades Leigas. Certamente que as Sociedades M. V. apreciariam a presença do obreiro, sempre que se reúnem para programar, combinar ou fazer qualquer outra

SINAIS DO FIM

por M. S. Castro

Respondendo Jesus à pergunta dos seus discípulos: «Dize-nos quando serão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo.» Jesus responde peremptoriamente, anunciando uma série de sinais que antecederiam o fim do mundo. Entre os muitos sinais: «E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vêde, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Porém isto é o princípio das dores.» S. Mateus 24:6, 7, 8. Parece-nos que chegamos exactamente à época predita por Jesus aos seus discípulos. A loucura da guerra parece dominar os corações dos homens envolvendo o mundo numa avalanche de

sangue e dor. O ódio parece ter chegado ao seu apogeu. Sem dúvida estamos vivendo numa época sem precedentes. Grandes mutações estão a transformar nosso planeta. Lágrimas, angústia, dor, sangue, e morte eis o pão nosso de cada dia.

Deparei há dias com uma notícia no Jornal «Província de Angola» cujo cabeçalho era curioso, assim como uma verdade nua e crua. O Título era CONTAS DE LOUCOS, escrita pelo Jornalista Humberto Lopes.

Diz este Senhor iniciando o seu artigo: «O mundo está completamente louco e poucos o querem compreender. Multiplicam-se por todos os lados os ditadores, emergem das afirmações democráticas os mais terríveis nazis e psicopatas, ressurgem com toda a virulência os facistas das direitas e das esquerdas. Loucura abjecta e colectiva, de gente que nunca deveria ter nascido.»

Nota-se que a inquietação está envolvendo os corações humanos, e o terror tornou-se um espantalho da época. Se olharmos à nossa volta, pasmados e cheios de assombro, temos que convir que o saldo actual destas guerras são simplesmente aterradores.

Fornece-nos alguns dados o Jornalista Humberto Lopes: Um milhão de soldados mortos. Dois milhões de mortos e feridos civis. Quatro milhões e meio de refugiados, sem contar com os do Laos, impossível de contabilizar. Seiscentos e cinquenta mil órfãos e viúvas. Setecentos mil mutilados de guerra e na sua maioria inúteis para toda a vida. Treze milhões de bombas e projecteis de todos os calibres, o equivalente a 150 vezes a bomba de Hiroshima. Vinte mil quilómetros quadrados de terra queimada. Dez toneladas de explosivos por quilómetro quadrado. Nada menos do que 30 por cento do comércio mundial de armas

Continua na pág. 13

coisa. Por outro lado, os diáconos e as diaconisas precisam de ajuda e instruções para o seu trabalho. Muitas vezes os anciãos não sabem como devem proceder e como devem dirigir os cultos e atender a outros afazeres, pelos quais são responsáveis. Também o tesoureiro e o secretário da igreja necessitam dos seus conselhos.

Portanto, o obreiro pode ser comparado ao capitão duma companhia de soldados. Ele é o comandante e à sua disposição tem os alferes, os sargentos, os cabos e finalmente os soldados. Ele não se dirige a eles para lhes transmitir as instruções, mas são comunicadas através das vias competentes. Com uma organização tal, a igreja deve cumprir o seu objectivo e isto acontecerá quando reconhecermos a nossa inteira responsabilidade em relação ao treino dos oficiais da igreja e seus membros, para conjuntamente com os obreiros, fazerem a sua parte, segundo o propósito divino.

Inauguração do Dormitório Masculino da Escola da Missão Adventista de Colola — Longonjo

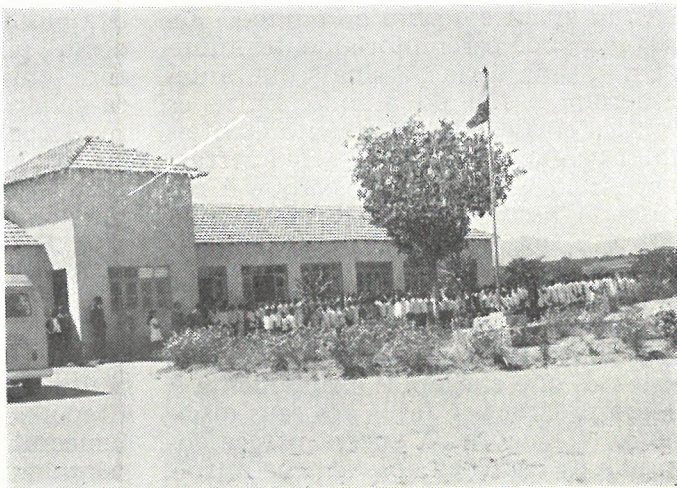
O dia 21 de Maio do ano em curso, foi o dia designado pelo Senhor Governador do Distrito do Huambo para a inauguração do dormitório masculino de Colola.

Às 11:00 horas de manhã chegaram ao Colola no carro do Governo do Distrito do Huambo além de S. Exa. o Governador, o Secretário Distrital, o Inspector Administrativo, e o Comandante da P. S. P., e no outro carro o Administrador do Concelho do Longonjo. As Missões Adventistas do Sétimo Dia de Angola, estavam representadas pelo Presidente da Direcção Sr. Armando Casaca, e pelo Secretário-Tesoureiro Sr. Juvenal Gomes, que vinham acompanhados pelo director da Missão do Bongo e pelos respectivos professores brancos e africanos.

Os alunos da Escola num gesto patriótico entoaram a portuguesa em frente da Escola. A seguir os jovens Leonardo Chicondo, Domingos Abilio e Sara Balombo Feliciano, recitaram as suas poesias enaltecendo a Pátria Portuguesa!

O irmão Isaque Tadeu, na qualidade de encarregado da escola da Missão de Colola, fez um discurso em que salientou a por-

tugalidade do povo adventista em Angola, afirmando categoricamente que os adventistas do sétimo dia são fiéis à triologia: «Deus, Pátria e Família», e garantindo posi-



Visita do Sr. Governador do Distrito do Huambo à Central de Colola

tivamente de que podem as autoridades do nosso país contar connosco em qualquer circunstância, pondo-nos incondicionalmente ao seu dispôr. Antes de terminar, o mesmo irmão frisou a premente necessidade da água que Colola sofre, formulando um pedido que só Sua Exa. o Senhor Governador do Distrito podia satisfazer.

Terminando o discurso, tomou a palavra Sua Exa. o governador que com calma e magestosa dignidade, entre outras palavras de apreço à Missão Adventista afirmou: «Que o problema da água já lhe tinha sido apresentado e que procuraria por todos os meios satisfazê-lo na medida do possível». Terminadas aquelas almejadas palavras a equipa governamental dirigiu-se para o novo dormitório, onde depois de cortada a fita, os visitantes puderam apreciar os espaçosos quartos com as



Visita do Sr. Governador do Distrito do Huambo à Missão do Bongo

Um Sabado junto ao Lago de Genesaré

por J. Morgado

O lago de Genesaré é também chamado Lago de Tiberíades e mar da Galileia. O seu nome em hebreu é Kinnevet, derivado da palavra narpa. Tem cerca de 20 km. de comprimento e 10 km de largo. Encontra-se a cerca de 205 metros abaixo do nível do mar e é alimentado pelas águas do Jordão que entram no lago perto de Corazim.

De Jerusalém, caminhamos aproximadamente duzentos quilómetros até nos encontrarmos no hotel do Kibulze no 7 ginossar, situado à beira do lago, no lado oriental.

Num pavilhão se encontram os quartos, e no edifício principal a sala de jantar voltada para o lago. Em volta, tudo se encontra arrelvado até junto ao mar. Barcos pequenos descansam em terra.

A tarde passou rapidamente e breve o sol está a desaparecer atrás de nós, nos montes para lá do Kibutze que se estende por muitos quilómetros com as suas plantações de bananeiras, etc.

Reunidos na relva junto ao mar, cantámos hinos e depois ouvimos uma meditação baseada em Marc. 4:35-41 — Jesus acalma a tempestade. Enquanto os versículos são lidos, de novo vem à nossa memória este episódio da vida de Jesus.

Os nossos olhares avançam pelo mar dentro. Do outro lado as montanhas da Síria levantam-se das águas.

O barco viajava desta margem pa-

ra a outra. Era já tarde. Jesus dormia, refazia suas forças. A tempestade começa... A pouco e pouco somos capazes de imaginar a cena, e as palavras de Jesus — Ainda não tendes fé? Anoitece. Hinos e orações terminam este começo de sábado junto ao mar da Galileia.

Em frente, as montanhas, à direita montanhas também e luzes. Dizem-nos ser Magdala.

A noite foi rápida, depois de um dia cheio de momentos inolvidáveis. Aqui mais do que noutro lado qualquer, «cada instante é único na vida».

Às 4.30 da manhã o sol nasce por detrás das montanhas começando a iluminar as águas prateadas do mar.

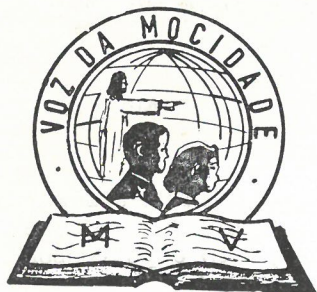
A Escola Sabatina teve lugar nessa magnífica catedral da natureza — o céu como cobertura, o mar da Galileia como horizonte, a relva como assento. Foi ela dirigida pelos nossos Irmãos Espanhóis. O versículo de Lucas 5:1-3 foi apresentado como introdução que nos fala como Jesus, sendo apertado pela multidão, entrou num barco, e dali lhe falou. Havíamos de ver no dia seguinte, na base do monte das beatitudes, uma pequena baía, apertada em semi-círculo. Parece não haver em toda esta margem do lago, lugar semelhante. Ali poderia ter acontecido. «E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco de terra; e asentando-se ensinava do barco a multidão». O mar lá está, a terra em volta, mas falta Jesus, a Multidão.

Depois na Escola Sabatina foram relembrados os acontecimentos relacionados com o mar. Surgiram na nossa mente as terras — Betsaida, Capernaum. Depois o primeiro ano do Ministério público de Jesus — o encontro dos primeiros discípulos — homens do lago, pescadores; no segundo ano o Sermão da Montanha; no Ter-

Continua na pág. 16

sua camas dispostas em filas perfeitamente alinhadas com as suas lindas cobertas. Os sanitários com os seus lavatórios de mármore, baenearios com seus chuveiros niquelados, retretes com as suas bacias turcas. Terminada a visita, tanto o Senhor Governador como os demais oficiais, manifestaram o seu apreço pela boa construção erguida no mato de Colola.

Isaque D. Tadeu



A Voz da Mocidade

A Voz da Mocidade em Luanda

Um programa foi antecipadamente delineado contando com a colaboração da Juventude da Igreja.

As mensagens, a apresentação de projecções coloridas, os hinos, as poesias, tudo foi desempenhado pelos nossos jovens.

Cada noite uma assistência muito



Pastor Bulzis colaborando na Voz da Mocidade em Luanda

boa nos encorajou. Irmãos e visitas enchiam a sala.

Nos três últimos dias deu-nos a sua colaboração o Pastor Nino Bulzis secretário M. V. da nossa Divisão. As suas mensagens foram muito apreciadas. Pudemos demonstrar como a Juventude pode desempenhar um gran-



Despedida do Pastor Bulzis

de papel no trabalho de Evangelização da Igreja.

Nos nossos jovens há talentos que é preciso desenvolver através destes programas que possam repetir.

Isabel Araújo

BOLETIM ADVENTISTA

RELATÓRIO DA VOZ DA MOCIDADE

Igreja	Jovens que tomaram parte	Assistência média	Equipas amizade	Visitas feitas	Jovens que respon- deram ao apelo	Jovens inscritos na classe baptismal
Nova Lisboa	40	250	10	30	48	24
Sá Da Bandeira	16	40	5	45	30	4
Luanda	5	250	5	5		
Lobito	18	80		260	45	6
Moçâmedes (¹)						
Benguela (¹)						

¹) Não enviaram relatório

A Voz da Mocidade em Sá Da Bandeira

Diariamente levou-se a efeito o programa com reuniões às 7 horas da manhã para meditação e às 20-30 com um programa Evangelístico que incluía uma mensagem, poesia e cânticos.

No último dia um apelo foi feito, tendo respondido cerca de 30 Jovens.

No Domingo houve, durante o dia um passeio à Tundavala e à noite um programa especial que constou de poesias, cânticos e variálogos desempenhados pelos nossos Jovens. No fim foram distribuídos prémios aos Jovens que assiduamente assistiram às reuniões.

Foi uma semana abençoada para a Igreja pois fez despertar muitos jovens que passaram a interessar-se mais pelas actividades da Igreja.

A. Oliveira



Voz da Mocidade em Luanda

ACTIVIDADES EM AGOSTO

1 a 10 de Agosto

VILA NOVA

ACAMPAMENTO PARA JOVENS DAS MISÕES

Actividades físicas e espirituais

Inscrição nas Missões

10 a 20 de Agosto

VILA NOVA

Acampamento para Jovens DAS IGREJAS

Actividades físicas, espirituais, Classes Progressivas
distinções profissionais

10 a 20 de Agosto

VILA NOVA

CURSO DE PREGADORES LEIGOS Em Acampamento

Doutrinas Bíblicas, Métodos Evangelísticos, Arte de
obter decisões, História Denominacional, Auxiliares
Visuais

CAMPANHA DAS MISSÕES

A IGREJA AO TRABALHO :

- a) Semeando uma mensagem de advertência
- b) Relatando o trabalho realizado
- c) Recolhendo ofertas para o trabalho missionário

ESCOLAS CRISTÃS DE FÉRIAS

A realizar em todas as Igrejas e Missões

Alcançando novas pessoas através do trabalho
com crianças.

Nas férias muitas crianças não têm qualquer
actividade. Convidemos essas crianças para a
Escola Cristã de Férias da nossa Igreja.



PODER

DA

ORAÇÃO

Diz a Escritura que os homens devem «orar sempre, e nunca desfalecer» (S. Lucas 18:1); e se há um tempo em que eles sintam sua necessidade de orar, é quando lhes faltam as forças, e a própria vida lhes parece fugir. Frequentemente os que estão com saúde esquecem as maravilhosas misericórdias a eles feitas continuamente, dia após dia, ano após ano, e não rendem a Deus tributo e louvor por Seus benefícios. Ao sobrevir a doença, porém, Ele é lembrado. Ao faltarem as forças humanas, sentem os homens a necessidade do auxílio divino. E nunca se afasta o nosso misericordioso Deus da alma que para Ele em sinceridade se volve em busca de auxílio. Ele é nosso refúgio no enfermidade assim como na saúde.

Cristo é agora o mesmo compassivo médico que era durante Seu ministério terrestre. Nele há bálsamo curativo para toda a moléstia, poder restaurador para toda a enfermidade. Seus discípulos de nossos dias devem orar pelos doentes tão verdadeiramente como os de outrora. E seguir-se-ão as curas; pois «a oração da fé salvará o doente».

Temos o poder do Espírito Santo, a calma certeza da fé, de que podemos reclamar as promessas de Deus. A promessa do Senhor: «Porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão» (S. Marcos 16:18), é tão digna de fé hoje, como nos dias dos apóstolos. Ela apresenta o privilégio dos filhos de Deus, e nossa fé deve lançar mão de tudo quanto aí se encerrá. Os servos de Cristo são os instrumentos de Sua operação, e por meio deles deseja exercer Seu poder de curar. É nossa obra apresentar o enfermo e sofredor a Deus, nos braços da fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico.

O Salvador deseja que animemos os enfermos, os desesperançados, os aflitos a apegarem-se a Sua força. Mediante a fé e a oração, o quarto do doente se pode transformar numa Betel. Por palavras e actos, os médicos e as enfermeiras podem dizer, tão positivamente que não possa ser mal compreendido: «Deus está neste lugar» para salvar, e não para destruir. Cristo deseja manifestar Sua presença no quarto do doente, enchendo o coração dos médicos e enfermeiros com a doçura de Seu amor. Se a vida dos assistentes do enfermo é de maneira a Jesus os poder acompanhar ao leito dele, ao mesmo sobrevirá a convicção de que o compassivo Salvador está presente, e esta convicção por si só, fará muito em benefício tanto de sua alma como do corpo.

Deus Ouve a Oração

E Deus ouve a oração. Cristo disse: «Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei». (S. João 14:14). Noutro lugar, Ele diz: «Se alguém Me serve, ... Meu Pai o honrará». (S. João 12:26). Se vivemos em harmonia com Sua palavra, toda preciosa promessa dada por Ele em nós se cumprirá. Somos

indignos de Sua misericórdia, mas ao entregar-nos a Ele, recebe-nos. Ele operará em favor e por intermédio daqueles que O seguem.

Mas unicamente vivendo em obediência a Sua Palavra podemos reclamar o cumprimento das promessas que nos faz. O salmista diz: «Se eu atender à iniquidade no meu coração, O Senhor não me ouvirá». (Salmo 66: 18). Se Lhe prestamos apenas uma obediência parcial, com a metade do coração, Suas promessas não se cumprirão em nós.

Temos na Palavra de Deus instruções relativas à oração especial pelo restabelecimento de um doente. Mas tal oração é um acto soleníssimo, e não o devemos realizar sem atenta consideração. Em muitos casos de oração pela cura de um doente, o que se chama fé não é nada mais que presunção.

Muitas pessoas chamam sobre si a doença pela condescendência consigo mesmas. Não têm vivido segundo as leis naturais ou os princípios da estrita pureza. Outros têm desconsiderado as leis da saúde em seus hábitos de comer e beber, vestir ou trabalhar. Frequentemente é alguma forma de vício a causa do enfraquecimento mental ou físico. Obtivessem essas pessoas a benção da saúde, e muitas delas continuariam a seguir o mesmo rumo de descuidosa transgressão das leis naturais e espirituais de Deus, raciocinando que, se Ele as cura em resposta à oração, elas se acham em liberdade de prosseguir em apetites pervertidos. Se Deus operasse um milagre para restaurar à saúde essas pessoas, estaria animando o pecado.

É trabalho perdido ensinar o povo a volver-se para Deus como Aquele que lhes cura as enfermidades, a menos que sejam também ensinados a renunciar aos hábitos nocivos. Para que re-

cebam Sua benção em resposta à oração, devem cessar de fazer o mal e aprender a fazer o bem. Seu ambiente deve ser higiênico, corretos os seus hábitos de vida. Devem viver em harmonia com a Lei de Deus, tanto a natural como a espiritual.

Deve-se tornar claro aos que desejam orações por seu restabelecimento, que a violação da Lei de Deus, quer natural quer espiritual, é pecado, e que a fim de receber Suas benções, ele deve ser confessado e abandonado.

A Escritura nos ordena: «Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sarais». (S. Tiago 5:16). Ao que solicita orações, sejam apresentados pensamentos como este: «Nós não podemos ler o coração, nem conhecer os segredos de vossa vida. Estes são conhecidos unicamente por vós mesmos e por Deus. Se vos arrependeis de vossos pecados, é o vosso dever fazer confissão deles». O pecado de natureza particular deve ser confessado a Cristo, o único mediador entre Deus e o homem. Pois «se alguém pecar temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo». (I S. João 2:1). Todo pecado é uma ofensa a Deus, e Lhe deve ser confessado por intermédio de Cristo. Todo pecado público, deve ser do mesmo modo publicamente confessado. A ofensa feita a um semelhante, deve ser ajustada com a pessoa ofendida. Se alguém que deseja recuperar a saúde, se acha culpado de maledicência, se semeou a discórdia no lar, na vizinhança ou na igreja, suscitando separação e dissensão, se por qualquer má prática, induziu outros a pecar, essas coisas devem ser confessadas diante de Deus e perante os agravados. «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar, e nos purificar de toda a injustiça». I S. João 1:9.

Havendo os erros sido endireitados, podemos apresentar as necessidades do enfermo ao Senhor com fé tranquila, como Seu Espírito nos indicar. Ele conhece cada indivíduo por nome, e cuida de cada um como se não houvesse na Terra nenhum outro por quem houvesse dado Seu bem-amado Filho. Por ser o amor de Deus tão grande e inalterável, o doente deve ser estimulado a confiar n'Ele e ficar animoso. Estar ansioso quanto a si mesmo tende a causar fraqueza e doença. Se eles se erguerem acima da depressão e da tristeza, será melhor sua perspectiva de restabelecimento pois «os olhos do Senhor estão sobre os que esperam na Sua misericórdia». Salmo 33:18.

SINAIS DO FIM

Continuação da página 5

é absorvido pela Indochina, etc. etc. Perante este quadro sombrio, feito com as pinceladas mais negras da guerra, perguntamos nós: Quem poderá duvidar das palavras proféticas de Jesus? Diz-nos que homens desmaiarão de terror perante a expectativa daquilo que sobrevirá ao mundo. Podemos afirmar que esta é a época dessa expectativa de horror. Perante tudo isto resta-nos a pergunta: onde está a solução para este estado de coisas?

Há uma resposta: só em JESUS.

Todas as modalidades de governo têm sido experimentadas. Planos e projectos têm sido elaborados por homens de boa vontade, tentando evitar a catástrofe, mas tudo debalde. Parece que aos homens não resta mais esperança de encontrarem uma solução. E realmente ela não existe humanamente falando. Tudo aquilo que os homens fizeram e estão fazendo para acabar com a guerra é uma utopia. Ipso-facto resta-nos unicamente olhar para os céus. Lembro-me de uma história que li, que se aplica perfeita-

mente bem aqui. Certa vez uma criança que vivia junto ao alto de uma colina, onde havia um abismo, desobedecendo a seus pais, dirigiu-se ao lugar proibido atraída por uma linda flor, chamada a flor do abismo. Moçada de boa vontade de levar a sua mãe esta flor tão rara, sente o terreno ceder debaixo de seus pés, e dentro de segundos ei-la suspensa, agarrada às giestas, tendo debaixo de seus pés o abismo da morte. Tomada de pavor e prevendo aquilo que lhe iria acontecer clamou por auxílio em altos prantos. Seu pai que acabara de chegar da cidade, ao dar por falta da filha, ouve seus gritos e apressadamente vai em seu auxílio. Houve-se uma voz dizer: Rute, olha para cima. Era a voz do pai. Voz que lhe era familiar, e prontamente ao olhar para o alto, vê ela o rosto mais querido de sua vida, seu pai. Este que estende seu braço e salva sua filha. Não estamos, amigos e irmãos, na época de olhar para cima?

Diz-se que após a primeira guerra mundial, o editor americano Edward Bok, ofereceu 100.000 dólares de prémio a quem apresentasse o melhor e mais perfeito plano para assegurar a paz universal. Mais de 22.000 planos foram apresentados por homens bem intencionados que desejavam realmente a paz. Os juizes debateram longamente na apreciação e validade de todos. Um todavia se distinguiu dos outros. O mais curto e mais objectivo de todos os planos. Duas palavras apenas e sagrou-se vencedor. Ei-lo na sua grandeza e sua encantadora simplicidade: «EXPERIMENTAI A JESUS». Sim, caros leitores, eis aí o segredo da paz universal. Eis a cura para todos os males humanos. Só Jesus, o Super-homem da História, pode dar ao homem a solução para todos os seus problemas. «Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou». «Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz».

Como seria diferente nosso mundo se os homens experimentassem JESUS! Porque não fazê-lo agora? Como crianças aterradas pela escuridão da noite, estendamos nossa mão e a coloquemos nas mãos do Pai Celestial e estejamos em paz.

Notícias do Campo

Pastor Armando Casaca

Acompanhado de sua família seguiu para a Metrópole em gozo de férias o Pastor Armando Casaca, presidente da nossa União, a quem desejamos uma feliz viagem.

Maria Amélia Bastos

Começou a trabalhar no escritório dos Departamentos, esta jovem que terminou o Curso de Secretariado no nosso Colégio da África do Sul.

Maria Teresa Almeida Nunes

Começou também a trabalhar no escritório da Tesouraria esta Irmã que pertence à Igreja de Nova Lisboa.

Pastor Daniel Cordas,

Deixou a Igreja de Nova Lisboa por ter sido nomeado Director do Instituto do Bongo, tendo seguido pouco depois para a Metrópole em gozo de férias acompanhado por sua família.

Também desejamos congratular-nos com a chegada ao seio desta família dum bebé a quem foi posto o nome de Miguel.

António Catarino,

De regresso de férias encontra-se já na Missão do Bongo o professor António Catarino e sua família.

J. F. Sincer,

Acompanhado de sua Família regressou definitivamente à Metrópole no passado mês de Junho, depois de ter trabalhado em Angola durante anos.

Isabel Araújo

Começou a trabalhar na livraria a Jovem Isabel Araújo, que actualmente se encontrava na Igreja de Luanda.

Esta é a primeira dos jovens que responderam ao apelo para o trabalho na obra de Deus e que realiza o seu plano.

Colégio Adventista do Huambo

No passado dia 1 de Junho teve lugar uma festa de encerramento do ano escolar com um brilhante programa a que assistiram muitos familiares dos alunos, professores e outros convidados que encheram por completo o ginásio do Colégio, tendo ficado muitas pessoas de pé por falta de lugares.

A festa começou com exercícios de ginástica que se realizaram no salão de jogos do Atlético, gentilmente cedido para o efeito pelo presidente daquela associação. Os exercícios de ginástica foram divididos em duas partes: uma parte pelas alunas e outra parte pelos alunos, dirigidos pelos respectivos professores.

Depois de ter terminado o programa de ginástica voltamos para o edifício do Colégio onde procedemos à abertura da exposição de trabalhos dos alunos que teve lugar na sala de Desenho e que foi inaugurada pelo Pastor Casaca. Ali estavam expostos os mais variados trabalhos dos alunos, que foram bastante apreciados pelo público e que constaram de trabalhos manuais, labores femininos, desenhos e composições literárias.

A noite realizou-se, então, no ginásio, a festa propriamente dita, dirigida por alguns professores e que constou de coros, poesias e peças sob variados temas não esquecendo, é claro, peças em que os alunos imitavam as professores. Neste programa colaboraram alunos do Ciclo Preparatório e do 2.º ciclo.

Nesta parte da festa destacámos uma parte espiritual.

No dia seguinte reuniu um grupo de professores para apreciar os trabalhos expostos sendo concedidos prémios aos alunos que apresentaram melhores trabalhos, e que foram os seguintes:

Alfredo de Assis Cirne, Maria Júlia Rodrigues, Maria da Luz do Carmo, Maria Tereza Deyllot, Eugénia Correia e António Alberto Andrade.

Ao terminar desejo agradecer a todos que contribuíram para a realização desta festa de encerramento do ano escolar, tanto professores como alunos.

O Director do Colégio

Joaquim Nunes Ramos

«DIA DA MÃE»

em Robert Willians (Cáala)

Não poderíamos deixar passar despercebido este dia tão querido para uma mãe e por isso os nossos jovens da Caála, sob a direcção do Irmão Sincer e sua Exma. Esposa, organizaram uma pequena festa em homenagem às mães.

Esta festa começou à hora marcada, tendo sido iniciada com uma oração feita pela jovem Cremilda Leite. Registaram-se algumas visitas entre as quais, a agradável e sempre bem-vinda presença do casal Gomes.

Foi interrompido por instantes, o nosso programa de poesias e cânticos, para serem entregues umas pequenas lembranças a todas as mães, em especial à mãe mais idosa, de 76 anos, e à mãe mais nova, de 24 anos. Aproveitou-se a oportunidade para se fazer uma surpresa a uma mãe que por casualidade fazia anos neste dia. Entretanto demos continuidade ao nosso programa de poesias e cânticos.

No fim desta cerimónia, aproveitada para a despedida da família Sincer, os jovens

da Igreja do Sétimo Dia da Caála, não quizeram que esta família que em tanto os ajudaram, se fosse sem uma recordação. Tivemos depois a oportunidade de ouvir, com prazer, algumas palavras do Pastor Juvenal Gomes, que teve o condão de emocionar as mães presentes, uma vez que o «Amor de Mãe» foi o tema. E tudo terminou com a oração proferida pelo jovem adventista António Manuel.



Festa das Mães na Caála

Festa dos Missionários Voluntários na Caála

No dia 27 de Maio do ano corrente, efectuou-se a festa dos Missionários Voluntários no salão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, na Caála.

Não podemos deixar de salientar o auxílio prestado pelo Irmão J. F. Sincer que muito se esforçou por nós, desde o início.

Em virtude de ter sido feito um Concurso Bíblico, foi aproveitada esta oportunidade para se fazer a entrega dos prémios aos vencedores.



Investidura M. V. na Caála

Visado pela Censura

Semana de Oração M. V. e Reavivamento Espiritual em Nova Lisboa

«Ao princípio do dia, não negligencieis, queridos jovens, o orar fervorosamente a Jesus, a fim de que vos comunique força e graça para resistir às tentações do inimigo sob qualquer forma que possam vir» Mens. aos Jovens pág. 122.

Há cerca de 100 anos atrás estas palavras foram escritas por H. White para os jovens do mundo inteiro. Naquele altura os problemas de ordem espiritual dos jovens, possivelmente, não seriam tão cruciantes como em 1972. O potencial do inimigo aumentou em tática. Satanás, como o maior estratega de todos os tempos, tem empenhado maior luta, sem precedentes, para atrair a si os jovens. H. White através da sua pena inspirada numa antevisão profética dos nossos dias, escreveu: «Ao princípio do dia, não negligencieis, queridos jovens orar fervorosamente a Jesus...».

No dia 8 de Abril, ao princípio do dia, os jovens da Igreja de Nova Lisboa iniciaram a sua Semana de Oração e Reavivamento Espiritual. Mensagens escolhidas e preparadas sob a orientação do Espírito Santo foram apresentadas, segundando-se as orações fervorosas de cada jovem, certos de que, ao chegarem ao trono da graça, o Mestre lhes comunicaria força para resistir às tentações do inimigo. Jesus, a quem deviam orar com fervor e fé, foi o tema central de todas as mensagens.

Sabendo que a melhor norma para neutralizar as ciladas do inimigo é o estudo e meditação da Palavra de Deus, como diz ainda o Espírito de Profecia: «Indicando o caminho da salvação mediante Cristo, é a Bíblia o nosso guia para uma vida mais elevada e melhor».

Muitos jovens cheios de zelo pelo serviço do Mestre tiveram oportunidade de subir ao púlpito, apresentando mensagens que muito contribuíram para aumentar o potencial de resistência, que torna apto o jovem a enfrentar as tentações do inimigo sob qualquer forma que possam apresentar-se. Muitos talentos nos foram revelados, e podemos mesmo dizer, que todos os que colaborarem, nos deram uma visão do que a Igreja pode fazer, servindo-se dos jovens pregadores leigos. «Eles podem ser uma influência que domine todos os demais».

Eis, em resumo, o que foram as reuniões «A Voz da Mocidade».

Dia após dia, sete jovens, rotativamente, devido ao seu já apreciado número, subiram à tribuna, tendo o programa completamen-

te a seu cargo; anúncio e direcção de hinos, orações, «slides», mensagens e números especiais, atraíram à Igreja grande número de visitas sobretudo jovens, muitos dos quais pela primeira vez foram à nossa Igreja, e outros que a visitaram depois de longo tempo de ausência. Na última noite deste programa 49 jovens se levantaram para responder ao apelo fervoroso que foi feito aos presentes.

Em resultado do esforço dos M. V. durante esta semana especial, temos actualmente uma classe baptismal para jovens a funcionar semanalmente com 22 jovens inscritos.

Agradecemos a Deus pela oportunidade que nos deu de trabalhar em favor das almas que não O conhecem. Que o Senhor nos ajude a fazer no futuro MAIS E MELHOR.

A Sociedade dos M. V.

Um Sábado junto ao Lago de Genesaré

Continuação da pág. 7

ceiro ano — a multiplicação dos pães: Jesus ressuscitado junto ao mar com os discípulos e as suas últimas palavras ali pronunciadas e relatadas em João 21:22.

O culto baseado em Lucas 5:1-11 e Marc. 3:9 fala-nos da pesca maravilhosa e do convite dirigido àqueles pescadores de peixe para se tornarem pescadores de homens.

Finalmente através de João 21:1 tomamos contacto com os últimos momentos de Jesus, já ressuscitado junto do mar e da promessa e convite para que no nosso ministério seguíssemos em tudo — os Seus passos.

Vários círculos de oração foram formados e todos tiveram oportunidade de orar.

A tarde foi passada com a Bíblia na mão, junto ao lago. Naquele lugar as palavras tornavam-se vivas, eram como legendas para os quadros que se desenrolavam à nossa vista.

O sol desceu, e com ele o involvidável dia de sábado passado junto ao lago que tão intimamente ficou ligado à vida de Jesus.

J. Morgado

BOLETIM ADVENTISTA